



QUAL É MEU NORTE? DESENCADEANDO O PROTAGONISMO DOS ALUNOS

Diego Francisco Lorencena de Oliveira¹
Eduarda da Silva dos Santos²
Maria Eduarda Busler de Oliveira³
Sarah Raquel Ramos dos Reis⁴
Mateus Ariel Rubert⁵
Joana Agostini⁶

Instituição: Escola Estadual de Ensino Médio Emil Glitz

Modalidade: Relato de Experiência

Eixo Temático: Linguagem e suas Tecnologias;

1. Introdução:

A orientação espacial é uma habilidade fundamental que permite aos indivíduos compreender e interagir de maneira eficaz com o ambiente ao seu redor. No contexto escolar, especialmente nas aulas de educação física, o desenvolvimento dessa habilidade é crucial para a realização de diversas atividades e esportes que requerem a percepção e o posicionamento corretos no espaço.

Estudar a orientação espacial (dentro das práticas corporais na natureza) nas aulas de educação física escolar se justifica pela sua contribuição significativa para o desenvolvimento cognitivo e motor dos alunos (GÓNZALES; DARIDO; OLIVEIRA, 2014). Através da prática de atividades que envolvem orientação espacial, como jogos de equipe, percursos de obstáculos e exercícios de coordenação, os alunos não apenas melhoram suas capacidades físicas, mas também aprimoram sua habilidade de se localizar e de se mover em diferentes direções e velocidades com precisão.

Além disso, a orientação espacial está intimamente ligada a outras habilidades essenciais, como a resolução de problemas, o pensamento crítico e a capacidade de tomar decisões rápidas e eficazes (CRUZ et al. 2022). Ao incorporar esses estudos nas aulas de educação física, com a ajuda dos alunos protagonistas, é possível promover um ambiente

¹ Professor de Educação Física, diego-oliveira1@educar.rs.gov.br

² Aluna do 9º Ano do Ensino Fundamental, eduarda-dsdsantos14@educar.rs.gov.br.

³ Aluna do 9º Ano do Ensino Fundamental, maria-oliveira32@educar.rs.gov.br.

⁴ Aluna do 9º Ano do Ensino Fundamental, sara-rreis@educar.rs.gov.br.

⁵ Professora de Geografia, mateus-rubert@educar.rs.gov.br.

⁶ Professora de Inglês, joana-agostini@educar.rs.gov.br



de aprendizagem mais eficiente, onde o desenvolvimento físico e cognitivo acontece de maneira integrada e complementar.

No que diz respeito ao protagonismo dos alunos na escola é “preciso assegurar condições em que as ideias dos jovens sejam valorizadas pelos professores, sua participação protagonista encorajada e suas perspectivas tenham a devida importância” (ICE, p. 12, 2022). Nesse sentido, a intervenção dos alunos desde o planejamento, aplicação e avaliação das aulas é de extrema importância, e necessário para o desenvolvimento do protagonismo social dos envolvidos. Dessa forma, os alunos estarão envolvidos em todo o processo de implantação dessa pesquisa.

Portanto, este trabalho pode se caracterizar como uma pesquisa participante, pois “caracteriza-se pelo envolvimento e identificação do pesquisador com as pessoas investigadas” (GERHARDT, SILVEIRA, 2009, p. 40), ainda se “caracteriza-se pela interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas” (GIL, 2008, p. 55). Pois buscará identificar estratégias e metodologias ativas (com participação ativa dos estudantes) que possam ser organizadas de forma eficaz para beneficiar o desenvolvimento e dando ênfase no protagonismo dos alunos. A relevância deste estudo reside na possibilidade de contribuir para a formação de indivíduos mais capacitados para enfrentar desafios tanto no âmbito escolar quanto na vida cotidiana, tornando as metodologias ativas e as vivências escolares instrumentos de construção do conhecimento dos educandos.

2. Procedimentos Metodológicos:

Para iniciar a pesquisa sobre orientação espacial na educação física escolar, foi realizada uma introdução abrangente que abordou a importância da orientação espacial e como as ferramentas como a rosa dos ventos, bússolas e orientação solar podem ser utilizadas nas aulas de educação física. Também foi explicado o papel fundamental dos alunos como protagonistas no desenvolvimento e organização das atividades. Tornando o professor, mero orientador de todo o processo.

A Fase de Grupos (Formação dos Grupos de trabalho)

Os alunos se dividiram em grupos de trabalho, cada um responsável por diferentes aspectos do projeto. Esses grupos foram:

Grupo de Pesquisa Teórica: Responsável por estudar e apresentar conceitos teóricos sobre orientação espacial, incluindo a história e o funcionamento da rosa dos ventos, bússolas e orientação solar.

Grupo de Planejamento de Atividades: Encarregado de criar atividades práticas que utilizem as ferramentas de orientação espacial.

Grupo de Avaliação: Responsável por desenvolver métodos para avaliar o conhecimento prévio e posterior dos alunos, bem como medir o impacto das atividades nas habilidades de orientação espacial.



Grupo de Documentação e Divulgação: Encarregado de registrar todo o processo da pesquisa, documentar as atividades realizadas e preparar relatórios e apresentações para compartilhar os resultados com a comunidade escolar.

As Oitavas de Final (Pesquisa e Planejamento)

Os grupos de trabalho iniciaram suas tarefas, começando pela pesquisa teórica e o planejamento das atividades. O Grupo de Pesquisa Teórica reuniu informações sobre os conceitos de orientação espacial e as ferramentas utilizadas, enquanto o Grupo de Planejamento de Atividades desenvolveu propostas de atividades práticas, considerando os diferentes níveis de habilidade dos alunos.

As Quartas de Final (Implementação das atividades)

As atividades planejadas foram implementadas durante as aulas de educação física, com os alunos assumindo um papel ativo na organização e execução. Exemplos de atividades incluíram:

Orientação com Rosa dos Ventos: Atividades em campo onde os alunos utilizaram a rosa dos ventos para localizar pontos específicos e se orientar no espaço.

Uso de bússolas: Percursos e jogos de orientação onde os alunos deveriam utilizar bússolas para encontrar destinos pré-determinados.

Orientação Solar: Atividades que ensinavam os alunos a usar o sol como referência para orientação, como identificar a direção leste-oeste com base na posição do sol.

As Semifinais (Avaliação e Reflexão)

O Grupo de Avaliação aplicou questionários e testes antes e depois das atividades para medir o conhecimento dos alunos sobre orientação espacial e avaliar o impacto das atividades práticas. Foram realizadas sessões de reflexão onde os alunos puderam compartilhar suas experiências, dificuldades e aprendizagens.

A Final (Documentação e Divulgação dos Resultados)

O Grupo de Documentação e Divulgação registrou todo o processo da pesquisa, desde o planejamento até a execução e avaliação das atividades. Foram preparados relatórios detalhados e apresentações que foram compartilhadas com a comunidade escolar, incluindo professores, pais e outros alunos, destacando os principais resultados e aprendizados do projeto.

3. Resultados e Discussões

O projeto demonstrou que a integração de ferramentas de orientação espacial nas aulas de educação física não só reforça o conhecimento teórico dos alunos, mas também melhora suas habilidades práticas de navegação e orientação. Os alunos se mostraram mais confiantes em suas habilidades espaciais e participaram ativamente das atividades, o que reforçou a importância de um ensino centrado no aluno. O envolvimento direto dos estudantes no planejamento e execução das atividades promoveu um ambiente de



aprendizagem colaborativo e interativo, destacando a eficácia de métodos de ensino que incentivam a autonomia e a responsabilidade dos alunos.

4. Conclusão

O presente projeto mostrou-se extremamente eficaz na promoção de habilidades cognitivas e motoras entre os alunos. Ao integrar ferramentas como a rosa dos ventos, bússolas e orientação solar nas aulas práticas, os estudantes não só adquiriram conhecimentos teóricos sobre orientação espacial, mas também desenvolveram competências práticas essenciais para a navegação e a compreensão do espaço ao seu redor.

A abordagem metodológica, que colocou os alunos no centro do processo de aprendizagem, permitiu que eles se tornassem protagonistas de suas próprias experiências educativas. Isso não apenas aumentou o engajamento e a motivação dos alunos, mas também promoveu a colaboração e o trabalho em equipe, à medida que eles assumiram responsabilidades em diferentes aspectos e tempos do projeto.

Os resultados, documentados e compartilhados com a comunidade escolar, reforçam a importância de métodos de ensino que combinam teoria e prática, valorizando a autonomia do aluno e o papel do professor como facilitador. A experiência vivida pelos alunos durante este projeto sugere que a educação física pode e deve ser um espaço para o desenvolvimento de competências transversais, como a orientação espacial, que são úteis tanto dentro quanto fora da escola.

Por fim, a pesquisa confirma que o uso de atividades interdisciplinares em educação física contribui significativamente para a formação integral dos alunos, preparando-os melhor para enfrentar desafios futuros de forma autônoma e informada. O sucesso do projeto incentiva a sua replicação e adaptação para outras turmas e contextos educacionais, ampliando o impacto positivo que essa abordagem pode ter na educação básica.

5. Referências

CRUZ, M.R.; SANTOS, J.H.; LOPES, G.C.; SANTOS, J.L.P.; VIANNA, J.A. Desempenho da lateralidade e da orientação espacial de crianças e jovens brasileiros. Uma revisão sistemática. *Lecturas: Educación Física y Deportes*, p. 218-237, 2022.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. Métodos de pesquisa. Universidade Aberta do Brasil. UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

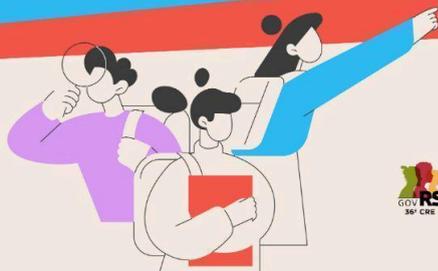
GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6ª Edição, São Paulo: Ed. Atlas, 2008.

GONZÁLEZ, F. J; DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. A. B. Lutas, capoeira e práticas corporais de aventura. Maringá: Eduem, 2014.

8º MoEduCiTec

Mostra Interativa da Produção Estudantil
em Educação Científica e Tecnológica
O Protagonismo Estudantil em Foco

II Mostra de Extensão Unijui



27/09/2024 | Campus Ijuí



ICE (Instituto de Corresponsabilidade pela Educação). Projeto de Corresponsabilidade Social: O conhecimento a serviço de um mundo melhor. Recife: ICE, 1ª Edição. 2022.